

A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL E A APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA

* Túlio Vadeley Araujo Silva¹ (IC), Isabele Conceição Almeida² (IC), Bárbara Sales Aziz³ (IC), Rosalina Maria de Lima Leite do Nascimento⁴.

* vadeleytulio@hotmail.com
UEG-Anápolis- Campus CET

Resumo: O ensino na maioria das vezes é sustentado pelo uso de técnicas e métodos padronizados, sem atentar-se ao desenvolvimento da Matemática. Com isso, os alunos podem vir a ter dificuldade para desenvolver a capacidade de ler e escrever matematicamente de forma que seja significativa para a aprendizagem. É comum observar que grande parte dos alunos tem dificuldade em interpretar e resolver exercícios matemáticos. Por meio de leituras e pesquisas de campo observamos que tal dificuldade está vinculada a um déficit na leitura e interpretação de texto, assim nos propusemos a desenvolver atividades que vinculassem tais conceitos aos conhecimentos matemáticos. A partir destas observações, foram realizadas diversas pesquisas bibliográficas que partiam desde as justificativas e perspectivas citadas por diversos autores, para as dificuldades dos alunos, até chegarmos às propostas de abordagem da leitura e escrita que vem sendo utilizadas em sala de aula. Esses estudos embasaram o desenvolvimento de atividades que foram realizadas com alunos do Ensino Fundamental e mediadas por bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência). Essas atividades tinham como objetivo principal despertar no aluno a capacidade de ler, escrever e interpretar matematicamente, aprimorando a abstração de conceitos e facilitando a interpretação de diversas situações onde a Matemática está empregada de forma implícita. Nelas tentava-se unir a Língua Portuguesa com princípios matemáticos, através jogos, histórias em quadrinhos, charges, tiras, e textos que abordavam contextos relacionados ao interesse dos alunos, já que os alunos preferem atividades que envolvam algo que seja do interesse deles. Observamos com esta experiência que os alunos precisam apenas de um incentivo para que possam aprender a ler, escrever e interpretar matematicamente.

Palavras-chave: Leitura, interpretação, escrita, aprendizagem e matemática

Introdução

Quando se fala em ler e escrever, deve-se ter claro que tais habilidades não estão restritas à língua materna. A linguagem escrita é utilizada em diversos contextos com o objetivo de ampliar a capacidade de comunicação entre as pessoas e está relacionada com a capacidade de explicar a própria realidade. Uma das principais formas de descrição da realidade que apresenta linguagem específica é a Matemática, por ser caracterizada por uma série de singularidades, como diz Klüsener:

Aprender matemática é, em grande parte, aprender e utilizar suas diferentes linguagens – aritmética, geométrica, algébrica,

gráfica, entre outras. Na atualidade, as linguagens matemáticas estão presentes em quase todas as áreas do conhecimento. Por isso, o fato de dominá-las passa a constituir-se um saber necessário considerando o contexto do dia-a-dia (2000, p.177).

A Matemática assim como todas as outras ciências possui linguagem universal dotada de seus signos e gramática própria, tal linguagem pode ser encontrada tanto em livros didáticos, como também em outros meios de comunicações tanto na forma oral como escrita.

O fato dos alunos terem dificuldade com a Matemática pode ser justificado pela dificuldade que eles encontram ao extrair informações necessárias para a compreensão de conceitos enunciados em livros e resolução de atividades propostas. Outro problema é a falta de hábito de leitura, pois quando se propõe uma atividade mais elaborada, os alunos encontram dificuldades, com o vocabulário, que muitas vezes não é conhecido por ser próprio da linguagem matemática, e com a ambiguidade que algumas palavras podem vir a ter.

Material e Métodos

Para a realização deste trabalho algumas etapas foram seguidas: Inicialmente, com a ajuda da coordenadora do projeto foram realizadas diversas leituras tendo como foco principal a leitura, escrita e interpretação de textos na matemática. Após esses estudos, foram desenvolvidas atividades interdisciplinares que envolviam textos que abordavam assuntos relacionados ao interesse dos alunos, tais como dengue, histórias em quadrinhos, charges. Além das atividades textuais trabalhamos com jogos, atividades com leitura de gráficos, envolvendo a leitura matemática para compreensão dos dados ali inseridos e atividades que levavam os alunos a escreverem, expressarem sua opinião. Além da leitura e escrita, estas atividades exploravam os conteúdos que eram trabalhados pela professora regente da turma.

Resultados e Discussão

Dentre as atividades realizadas destacam-se: A construção da planta baixa de uma casa. Para realizar essa atividade foi trabalhado os conceitos de área e perímetro e logo depois foi feita a proposta para que os alunos desenhasssem uma planta baixa e, com o objetivo de trabalhar também a escrita, foi pedido aos alunos que criassem um anúncio de vendas da casa projetada por eles.

Outra atividade foi com Frações, na qual executamos um jogo "batalha das frações". Nesse jogo os alunos fizeram uma análise das frações e após a finalização responderam a algumas perguntas relacionadas ao jogo, tais como: descrição das estratégias utilizadas nos jogos e das dificuldades encontradas. Tais atividades estimulavam a apreensão do conceitos de fração, desenvolvimento da leitura, escrita e raciocínio lógico.

Nas primeiras atividades, houve bastante resistência por parte dos alunos que até então estavam acostumados com aulas sem a presença de estímulos voltados para o desenvolvimento da escrita e leitura matemática. Devido a isso muito não reconheciam o caráter pedagógico das atividades propostas. Assim, recorremos ao uso de jogos que foi uma boa estratégia para motivar o aluno em relação ao objetivo do projeto. A partir dos jogos e das folhas de registro feita por eles foi possível o desenvolvimento e fixação de conteúdos como as quatro operações e frações e também da leitura e interpretação da linguagem matemática.

Considerações Finais

Através do trabalho desenvolvido observa-se que os alunos precisam apenas de incentivo para que possam aprender a ler, escrever e interpretar matematicamente basta somente que os professores busquem metodologias diferenciadas e se livrem da ideia que a matemática é feita apenas de cálculos repetitivos.

Agradecimentos

Agradecemos aos Colégios Estaduais Zeca Batista e Virgínio Santilo por nos receber e abrir espaço para a realização deste projeto.

Referências

CARRASCO, Lucia H. M. Leitura e escrita na matemática. In: NEVES, Lara C. B. et al. (Orgs.) Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000, p.190-202.

KLÜSENER, Renita. Ler, Escrever e Compreender a Matemática, ao Invés de Tropeçar nos Símbolos. In: NEVES, Iara C. B et al. Ler e Escrever: Compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2001. p. 177 – 191.

SMOLE, Kátia C. S; DINIZ, Maria Ignez. Ler e aprender matemática. In: SMOLE, Kátia C.S.; DINIZ, Maria Ignez (Orgs.). Ler, escrever e resolver problemas: Habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001. Cap.3, p. 69-86.